

Comércio	
PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A Tarde
Data:	15/11/08
Cartão:	10/11/08
Página:	A3
Assunto:	Bairro

Revitalização do Comércio

EDUARDO ATHAYDE

Velhas zonas portuárias estão sendo renovadas em todo o mundo. A velha zona portuária de Nova Iorque, antes decadente, deu lugar a um dos locais preferidos de Manhattan. Praças modernas e estruturas de lazer, a exemplo do Pier 17, um shopping à beira-rio. A especulação imobiliária transformou a área do velho porto num dos metros quadrados mais caros do mundo, adotando o conceito de *green building* (construção sustentável). As áreas portuárias das cidades americanas de Fort Lauderdale, na Flórida; Baltimore, em Maryland; São Francisco, na Califórnia; sustentavelmente renovadas, atraem a população.

Cruzando o Atlântico em direção ao velho continente, a antiga área portuária de Lisboa abriga praças, parques e shoppings. O mesmo acontece em Nápoles, na Itália; Brugge, na Bélgica; Barcelona, na Espanha; e em várias cidades da Europa, onde os conceitos de sustentabilidade já são expressos em leis.

Resgatando sustentavelmente o charme das zonas portuárias, reservando espaços para praças arborizadas, convidativas ao encontro com o mar, o pôr-do-sol e os raios de lua, as cidades estão sendo humanizadas.

A exemplo do que fez na zona portuária do Rio de Janeiro, construindo o Centro Cultural, o Banco do Brasil pode firmar parceria com a Ademi (Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário) investindo no bem-estar e contribuindo para a revitalização desta histórica

borda da Baía de Todos os Santos.

A zona portuária do Comércio de Salvador, degradada, finalmente vem sendo revitalizada nos últimos anos. Com apoio da Associação Comercial da Bahia, o Escritório de Revitalização do Comércio, criado pela Prefeitura de Salvador, já atraiu o Tribunal Regional do Trabalho, quatro novas faculdades, 15 call centers, novas lojas, restaurantes e batalhão da Polícia Militar. A rede hoteleira internacional, atenta a lucrativas tendências, constrói o Hilton Hotel, cinco estrelas. No trapiche da Avenida Contorno, os planos do Hotel Fasano, estreante, conversam com os da velha boate Clock, de dono novo. Escritórios de advocacia, aproveitando salas amplas e o charme da eterna tendência retrô, retornam à estonteante vista da baía – esquecida.

Fiel guardião da zona portuária, o Forte de São Marcelo, incomodado com a companhia dos velhos armazéns que atravessam os anos como carcaças ocas, pede a abertura das paredes do porto à cidade amiga, colocando a beleza dos espaços nobres a serviço da comunidade. As precárias instalações da estação de passageiros, construída para receber cargas, contrastam com a imagem projetada da Bahia como importante destino turístico do País.

Com a revitalização do bairro do Comércio, o conceito de cidade sustentável adotado por marcos regulatórios internacionais começam a ser praticados nesta rica área histórica, atraindo atenções e capitais, resgatando o passado, criando novos fluxos e requalificando o ambiente urbano.